

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - JANEIRO/2024

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			JANEIRO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,77	79,38%	0,77	79,38%	10,23	79,55%	21,34	78,05%	1,70	3.456.878,74
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP (1)	26/09/2006	CDI	0,87	89,69%	0,87	89,69%	11,53	89,66%	24,45	89,43%	1,00	78.654,82
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,86	88,66%	0,86	88,66%	11,22	87,25%	23,41	85,63%	1,60	92.114,81
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,90	92,78%	0,90	92,78%	11,91	92,61%	25,16	92,03%	1,00	2.630.200,41
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,94	96,91%	0,94	96,91%	12,11	94,17%	25,39	92,87%	0,80	409.149,81
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,89	91,75%	0,89	91,75%	11,86	92,22%	25,05	91,62%	1,60	72.685,07
BNB FUNCIONÁRIO FI RF (2)	14/11/2017	CDI	0,88	90,72%	0,88	90,72%	11,58	90,05%	24,38	89,17%	0,60	163.797,71
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	0,96	98,97%	0,96	98,97%	12,75	99,14%	27,21	99,52%	0,20	2.011.540,70
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	0,98	101,03%	0,98	101,03%	12,75	99,14%	27,05	98,94%	0,35	472.221,29
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,93	95,88%	0,93	95,88%	12,06	93,78%	25,50	93,27%	1,00	37.515,57
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,98	101,03%	0,98	101,03%	12,68	98,60%	26,91	98,43%	0,50	1.185.869,66
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	-0,51	113,33%	-0,51	113,33%	15,08	97,10%	23,56	98,99%	0,20	156.819,96
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,72	105,88%	0,72	105,88%	10,50	92,67%	22,77	95,71%	1,20	6.759,67
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	-(4)	0,83	-	0,83	-	11,33	-	24,12	-	1,30	5.817,67
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES (3)	04/06/1991	IBOVESPA	-4,37	0,42	-4,37	0,42	11,10	-1,53	18,47	4,55	2,00	59.922,78
BNB IRF-M 1 TP FI RF	26/09/2022	IRF-M 1	0,85	102,41%	0,85	102,41%	12,72	98,22%	-	-	0,20	28.567,51
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES	14/11/2022	CDI	0,82	84,54%	0,82	84,54%	10,86	83,86%	-	-	1,70	76.522,73

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

⁽²⁾ Destinado aos funcionários da ativa, bolsistas e aposentados do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

⁽³⁾ Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

⁽⁴⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

⁽⁵⁾ Rentabilidade desde o início de funcionamento do fundo até a posição indicada.

⁽⁶⁾ O fundo BNB IRF-M 1 e BNB Fácil ainda não completaram o tempo de funcionamento descrito no período sinalizado.

▪ LP: Longo Prazo/ RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.

▪ Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

▪ A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

▪ Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.

▪ Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.

▪ Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.

▪ Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	JANEIRO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,97	0,97	12,86	27,34
CDI	0,97	0,97	12,86	27,34
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,59	0,59	7,91	16,60
POUPANÇA (Regra Nova)	0,59	0,59	7,91	16,60
IGP-M	0,07	0,07	-3,32	0,35
IBOVESPA	-4,79	-4,79	12,63	13,92
DÓLAR COMERCIAL	2,32	2,32	-2,86	-7,54
IMA-B	-0,45	-0,45	15,53	23,80
IMA-B 5	0,68	0,68	11,33	23,79
IRF-M 1	0,83	0,83	12,95	27,12

ECONOMIA E MERCADO

Janeiro foi um mês de forte correção dos ativos de risco locais, após dois meses de expressivas valorizações, em meio a ruídos em torno da reoneração da folha de pagamentos, a dados fiscais abaixo das expectativas e ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) com qualitativo pior que o esperado. No ambiente externo, destaque para o fortalecimento do cenário de pouso suave da economia dos EUA e para o início temporada de resultados corporativos no país. Nos EUA, a primeira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do 4T2023 superou as expectativas ao registrar um avanço de 3,3% na variação trimestral anualizada, ante previsão de 2,0%. Os principais impulsionadores dessa surpresa foram os estoques e as exportações líquidas. A demanda doméstica, embora tenha permanecido robusta, alinhou-se com as previsões, apresentando um crescimento anualizado de 2,8%. Com essa divulgação, a economia americana registrou uma expansão de 2,5% no agregado de 2023 contra 2022. Os números do PMI (Índice de Gerentes de Compras) mostram que a economia seguiu se expandindo em janeiro. O PMI composto subiu de 50,9 em dezembro para 52,3 em janeiro, o patamar mais elevado em sete meses. O resultado veio acima da previsão do mercado (51,0) e da linha neutra de 50 que separa expansão de contração. O PMI de Serviços avançou de 51,4 para 52,9 no período e o índice da Indústria aumentou de 47,9 para 50,3, contra o consenso de 47,8. Quanto à inflação, o núcleo de gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida pelo Fed, acelerou a alta de 0,1% em novembro para 0,2% em dezembro, em linha com o consenso de mercado. No acumulado de 12 meses, o indicador arrefeceu de 3,2% para 2,9% na passagem de novembro para dezembro e reforçou uma tendência de desinflação, sustentando o cenário de início dos cortes nas taxas de juros nos EUA no primeiro semestre. Diante desse quadro de uma economia mais forte que o esperado e de evolução benigna de inflação, o Fed manteve os juros na faixa de 5,25% a 5,50% a.a., mas surpreendeu o mercado com sua comunicação mais *hawkish*, ao descartar corte de juros em março. Na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa básica de juros de depósito em 4,0% pela terceira vez consecutiva e reforçou a mensagem de que manterá nível restritivo pelo tempo necessário para baixar a inflação à meta de 2% ao ano. A inflação ao consumidor (CPI) de dezembro foi confirmada em 2,9%, acelerando ante 2,4% em novembro. Já o núcleo do CPI teve avanço anual de 3,4% em dezembro, igualmente confirmando a estimativa inicial e perdendo força ante a alta de 3,6% de novembro. A taxa de desemprego da zona do euro permaneceu na mínima recorde de 6,4% em dezembro de 2023, em linha com o esperado, constituindo um obstáculo para uma desinflação mais rápida. O PIB do bloco ficou estável no 4T2023 ante os três meses anteriores. O resultado surpreendeu analistas, que previam queda de 0,1% no período, e evitou que o bloco entrasse em recessão técnica no fim do ano passado, depois de sua economia encolher 0,1% no terceiro trimestre. Na China, houve uma piora no mercado imobiliário em dezembro, com as vendas de moradias acelerando a queda de 4,3% até novembro para 6,0% no fechamento do ano no comparativo com 2022. Corroborando com a crise nesse setor, foi registrado em dezembro um tobo anual de 20,4% das construções iniciadas - incluem-se residências e propriedades comerciais. A inflação na China desacelerou em dezembro pelo terceiro mês seguido, sugerindo a continuidade da fraqueza da demanda interna. O CPI caiu 0,3% em dezembro no comparativo com o mesmo mês de 2022, porém, um pouco menos do que a queda anual de 0,5% registrada em novembro e do que consenso, que previa queda de 0,4%. Contrastando com esses dados, o PIB da China cresceu 5,2% no ano passado, segundo dados oficiais. No quarto trimestre, a variação também foi de 5,2% no comparativo anual. O resultado trimestral coincidiu com as estimativas de analistas e representa uma aceleração em relação ao crescimento anual de 4,9% no terceiro trimestre de 2023. Confirmando a expansão da economia chinesa nos últimos meses de 2023, o PMI composto subiu de 51,6 em novembro para 52,6 em dezembro, atingindo o maior nível desde maio, informaram a S&P Global e a Caixin. O PMI de serviços do país passou de 51,5 em novembro para 52,9 em dezembro. Diante dos dados mistos, em mais uma tentativa de impulsionar o crescimento da segunda maior economia do mundo, o banco central chinês anunciou o corte de 0,50 p.p. na taxa de depósito compulsório, com a previsão de que esse ajuste injete cerca de US\$ 141 bilhões na economia. No Brasil, após 3 meses seguidos em queda, o volume de serviços recuperou em novembro, avançando 0,4% no mês, puxado pelo salto em serviços às famílias e administrativos. Porém, no comparativo anual, o volume de serviços recuou 0,3%. Também após três meses de retração, a economia brasileira avançou 0,01% em novembro de 2023, conforme o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). O número veio ligeiramente acima do consenso, que era de estabilidade. Já na comparação entre os meses de novembro de 2023 e de 2022, o crescimento foi de 2,19%, acima da projeção de 1,95%. No mercado trabalho, o saldo de vagas com carteira assinada ficou negativo em 430,2 mil em novembro, ante projeção de -390,0 mil. O resultado foi puxado pelos setores de serviços (-181,9 mil) e industrial (-111,0 mil). O Caged encerrou o ano com criação líquida de 1,48 milhão postos formais de emprego, abaixo da estimativa de 1,54 milhão vagas. Já a PNAD Contínua mostrou a redução da taxa de desemprego de 7,5% no trimestre móvel encerrado em novembro para 7,4% no trimestre até dezembro. O dado veio ligeiramente abaixo da mediana do mercado (7,5%) e reforça a resiliência do mercado de trabalho brasileiro. Em dezembro, a balança comercial brasileira apresentou um superávit de US\$ 9,4 bilhões, superando as projeções do mercado, de US\$ 7,7 bilhões. O desempenho ao longo de 2023 consolidou um superávit recorde de US\$ 98,8 bilhões. Esse resultado decorreu, em grande parte, do aumento das exportações, a despeito do recuo nos preços das *commodities* em relação à média de 2022. As exportações foram impulsionadas pelas safras de soja e milho, além do forte desempenho da indústria extrativa, especialmente no setor de petróleo. Quanto à inflação, o IPCA-15 de janeiro foi de 0,31%, abaixo de 0,47% esperado pelo mercado. Com essa divulgação, a variação em 12 meses do IPCA-15 ficou em 4,47% ante 4,72% em dezembro. A surpresa baixista foi puxada por itens que não compõem o núcleo de inflação, notadamente, passagem aérea. Em termos qualitativos, o dado veio pior do que o esperado, com serviços subjacentes acima das expectativas, impulsionados por veículos, aluguel e condomínio. O índice de difusão alcançou 67% em janeiro, influenciado por preços de alimentação.

RENDA FIXA

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC decidiu, por unanimidade, reduzir pela quinta vez seguida a taxa Selic em 0,5 p.p., para 11,25% a.a., como era amplamente esperado. O colegiado entende que a decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo de 2024 e de 2025. O comunicado pós-decisão reitera os cortes de 0,5 p.p. nos próximos encontros, mantendo a estratégia de redução gradual da taxa básica de juros. Já a curva de juros futuros apresentou abertura de taxas ao longo de janeiro, tendo como pano de fundo ruídos políticos, com destaque para discussões em torno da Medida Provisória da reoneração, e uma maior percepção de risco fiscal, após a divulgação de um déficit em dezembro maior que o esperado e do programa "Nova Indústria Brasil (NIB)". Embora muitas das medidas desse programa já fossem conhecidas, o que não altera as estimativas para novos empréstimos do BNDES e os déficits fiscais nos próximos anos, o anúncio trouxe uma aversão a risco no mercado local, impactando os preços dos ativos.

RENDA VARIÁVEL

O mercado de ações no Brasil operou em janeiro de forma majoritariamente negativa, apresentando um movimento de correção das altas expressivas registradas desde novembro e refletindo a abertura da curva de juros futuros, em meio a maior aversão ao risco diante de ruídos e preocupações quanto ao quadro fiscal. Também pesou sobre os preços dos ativos locais a retirada de R\$ 7,898 bilhões de investidores estrangeiros, na esteira da reprecificação da expectativa sobre juros dos EUA e de uma piora no apetite a risco internacional após a postura um pouco mais *hawkish* do Fed em sua reunião de janeiro, praticamente descartando o corte de juros em março. Nesse contexto, o Ibovespa fechou o mês com queda de 4,79%, aos 127.752 pontos. As maiores altas ficaram com as ações da Petrobras - PETR4 (8,62%) e PETR3 (8,16%). Já entre as maiores baixas, destaque para as ações BHIA3 (-30,67%) e MRVE3 (-29,83%). Lá fora, os principais índices da bolsa americana apresentaram sucessivos recordes e encerraram o mês no campo positivo - S&P 500 (1,59%), Dow Jones (1,22%) e Nasdaq (1,02%), refletindo os resultados corporativos acima do esperado e o fortalecimento do cenário de pouso suave da economia americana.

Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas

Telefone: (85) 3299-3544

E-mail: fundos@bnb.gov.br

no site:

<https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

